

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ISAURA WELKER

**PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS:
DA SOMBRA DAS MANGUEIRAS PARA O MUNDO**

ERECHIM

2022

ISAURA WELKER

**PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS:
DA SOMBRA DAS MANGUEIRAS PARA O MUNDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Welker, Isaura
PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS:: DA SOMBRA DAS
MANGUEIRAS PARA O MUNDO / Isaura Welker. -- 2022.
34 f.

Orientador: Doutor Thiago Ingrassia Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

1. Infâncias, Paulo Freire, Educação.. I. Pereira,
Thiago Ingrassia, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

ISAURA WELKER

**PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS: DA SOMBRA DAS
MANGUEIRAS PARA O MUNDO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 26/08/2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira (UFFS)
Orientador



Prof.ª Msc. Silvânia Regina Pelcz Irigoin (UFFS)
Membro interno



Prof.ª Dr.ª Márcia Farnella (Secretaria da Educação de Concórdia)
Membro Externo

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que amam as infâncias, que amam a descoberta, o novo e sobretudo amam a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as minhas professoras e meus professores que se fizeram presentes ao longo de toda a minha trajetória escolar, vocês são importantes.

Agradeço a minha família por me ensinar o caminho e permitir que eu ande, com liberdade, amorosidade e diálogo.

Agradeço ao meu orientador e amigo Thiago Ingrassia Pereira, por tantos ensinamentos, diálogos, afeto e respeito. E acho válido deixar escrito que eu aprendi além de conteúdos e metodologias contigo, eu aprendi a ser uma professora sensível as dificuldades dos educandos, aprendi a acolher, amar, aprendi a ser ética. Eu te agradeço por tudo.

Também quero agradecer as crianças por me ensinarem tanto. Ensinar sobre curiosidade, sobre pesquisa, sobre olhar atento, sensível ao mundo, as coisas, as pessoas. Por me ensinarem que as coisas mais simples são as mais importantes. Eu agradeço!

“Amar a onda do mar; adorar ver a neve cair, sobretudo quando se pertence a uma região onde inexiste a neve. Perder-se no que parece ser menor, insignificante, desimportante, na beleza de um detalhe. Relacionar-se esteticamente no mundo, nesse sentido, é apreciar sua boniteza sem economizar tempo nisso. Por fim, amar a infância é começar a viver novamente a cada vez”. Walter Kohan

[...] escrever um conjunto de textos autobiográficos, não poderia deixar de fazer, evitando qualquer ruptura entre o homem de hoje e o menino de ontem, referências a certos acontecimentos da minha infância, de minha adolescência, de minha juventude. É que, tais momentos, pelo menos em alguns aspectos, se encontram ligados às opções que iluminam o trabalho que venho realizando como educador (FREIRE, 2019, p. 37).

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de trazer reflexões acerca do pensamento de Paulo Freire sobre as infâncias, fazendo um levantamento bibliográfico de suas obras e também em algumas obras de comentadores e comentadoras. Pensar as infâncias na perspectiva de Freire é um tanto desafiador, pois ele não dedicou seus estudos para esse tema, mas no decorrer da sua trajetória como educador, sempre viu potência nessa etapa tão importante da vida humana. E é com essa palavra: potência, que queremos fazer você, querido leitor ou querida leitora a pensar um pouco sobre infâncias. Freire até os últimos dias de sua vida cultivou seu jeito menino de ser. Ele via na infância uma etapa potente da vida humana, uma etapa que transforma e que é transformada. As infâncias para Freire é uma etapa fundamental na vida das pessoas, pois é quando a curiosidade está mais latente. Onde os meninos e meninas não têm medo de descobrir, de perguntar, de pesquisar, de viver... A Infância é potente por que ela não é neutra, não é parada, ela está sempre em movimento, em busca de ser mais. Paulo Freire sempre questionou o que era posto como verdade. Seu modo inquieto de ler e interpretar o mundo, a paixão e amorosidade que tinha pela vida e pelas pessoas, seu jeito de se relacionar com a vida, na curiosidade de viver, pesquisar, perguntar e também a coragem de lutar até o fim no que ele acreditava: um mundo justo, amoroso, uma educação acolhedora e ética.

Palavras-chave: Infâncias. Paulo Freire. Educação.

SUMÁRIO

1	PRIMEIRAS PALAVRAS	9
2	BREVE PERSPECTIVA SOCIAL E HISTÓRICA DA INFÂNCIA	12
2.1	INFÂNCIA OU INFÂNCIAS?.....	14
3	CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE SOBRE AS INFÂNCIAS	17
4	FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE XXII	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	32

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da perspectiva de Paulo Freire sobre as Infâncias, tema que por vezes se torna um desafio, levando em consideração que Freire não tinha as infâncias como foco de sua pesquisa. Paulo Freire não posicionou as crianças como sujeitos centrais de suas pedagogias e de seus escritos (KOHAN, 2019), durante sua vida de educador e pesquisador, ele se deteve na educação de jovens e adultos e a educação popular. A infância se faz muito presente em sua vida, mesmo que por vezes passe despercebida diante de algumas pessoas. Ela está presente em seus escritos, na sua práxis e na forma em que Freire se portava diante do mundo.

Analisar a perspectiva de Paulo Freire sobre as infâncias tem uma importância irrefutável, pois ainda é um tema pouco discutido. Em um de seus relatos, refere que o modo como foi alfabetizado, influenciou significativamente sua práxis de educador (FREIRE; GUIMARÃES, 2011). Se Freire vê a infância como uma etapa tão potente da vida humana, como ele não teria nada a dizer sobre o tema?

A curiosidade que me motivou e ainda motiva para escrever sobre esse tema, iniciou-se quando realizei um projeto voluntário com meninos e meninas oriundos (as) de classes populares. Percebi que muitos e muitas não sabiam ler e queria entender os porquês e também de algum modo queria auxiliar essas crianças. Com isso em mente, ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia e na universidade tive o primeiro contato com o educador Paulo Freire. O que Freire falava, ia ao encontro do que eu pensava. Alguns anos se passaram e eu realizei uma seleção para ser bolsista (FNDE) no Programa de Educação Tutorial (PET), Práxis Licenciaturas, que por coincidência, ou não, tem como proposta metodológica estudar as obras de Freire em diálogo com outros (as) autores (as).

No Programa de Educação Tutorial (PET), estudei Paulo Freire com mais frequência e isso contribuiu de forma significativa para estar escrevendo hoje esse tema. Além disso, estar no PET me possibilitou analisar a sociedade de forma crítica, pensar sobre as relações de opressores e oprimidos e outros tantos temas que de certa forma me auxiliaram para compreender as respostas das minhas perguntas, aquelas que tinham antes de ingressar na universidade. Os caminhos que percorri na minha trajetória acadêmica auxiliaram para que eu me tornasse uma educadora que pensa nas desigualdades sociais, que analisa criticamente os processos sociais e que vê potência nas infâncias.

Este trabalho tem o objetivo de estudar as concepções de infâncias presentes nas obras de Paulo Freire e de alguns de seus comentadores e comentadoras. Os objetivos específicos

são de apresentar aspectos biobibliográficos e realizar uma interpretação do conceito de infâncias na perspectiva Freireana. Com isso em mente, os pressupostos metodológicos para realizar essa pesquisa serão de natureza bibliográfica. Essa, por sua vez, é pouco explorada na área da educação e em áreas de ação social. Ainda assim, pode auxiliar o pesquisador ou pesquisadora a abordar dados qualitativos, complementando informações que esses já possuem, ou ainda mostrando aspectos novos do problema ou tema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Com isso posto, a pesquisa documental torna-se uma importante etapa metodológica a ser seguida. Na presente pesquisa, os tipos de documentos analisados serão algumas obras de Paulo Freire: *À sombra dessa mangueira* (2019); *Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minhas práxis* (2019), *Pedagogia da Autonomia* (2019) e a obra *Partir da Infância: Diálogos sobre educação* (2011). Também serão utilizadas na pesquisa livros de estudiosos acerca do tema: Paulo Freire *Mais que nunca: Uma biografia filosófica* – Walter Kohan (2019), o livro *História do menino que lia o mundo* – Carlos Rodrigues Brandão (2014) e a para trazer uma contextualização histórica sobre infâncias: *A História Social da Criança e da Família* – Philippe Ariès (2011). Conforme Ludke e André (1986), escolher os documentos nunca deve ser algo aleatório, o pesquisador ou pesquisadora sempre deve ter um propósito e para melhor alcançar esse propósito deve fazer uma boa seleção de documentos. Delimitar o tema também é fundamental para determinar o foco na pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Em um segundo momento, será feito uma pesquisa bibliográfica nos XXII Anais do Fórum do Paulo Freire: *Educar é Existir e Resistir*. O evento por ter sido realizado na modalidade online, em virtude da pandemia, elaborou um e-book contendo todas as atividades realizadas no evento. O e-book reuniu as rodas de conversas realizadas, lives e palestras transmitidas pelo canal do You Tube e também os trabalhos aprovados e apresentados no evento. O livro tem como título *Leituras Freireanas em Tempos de Incertezas: Memórias, registros e anais do XXII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire*. As organizadoras do livro são: Allana Cavanhi, Micheli Souza, Silvana Ribeiro e Thiago Ingrassia Pereira. E a editora do livro é a Cirkula, de Porto Alegre, RS. A pesquisa bibliográfica no e-book, tem como objetivo realizar um levantamento da presença ou não, de pesquisas e debates que abordem a perspectiva de Paulo Freire sobre as infâncias. As palavras-chave escolhidas na pesquisa: *Infância (as)* e *Paulo Freire*.

O presente trabalho irá partir do capítulo: *As primeiras palavras*, que tem como objetivo trazer aspectos introdutórios sobre a presente pesquisa. Após a parte introdutória, o segundo capítulo intitulado como: *“Infância ou Infâncias?”*, trará uma breve contextualização histórica sobre as infâncias, bem como os direitos conquistados ao longo dos anos. Também terá uma

reflexão sobre as desigualdades sociais e as diferentes infâncias no Brasil. O terceiro capítulo é sobre: “A Perspectiva do Paulo Freire sobre as Infâncias”. Esse capítulo trará alguns aspectos bibliográficos da vida de Paulo Freire para compreendermos mais suas vivências e analisar como Freire pensa as infâncias. O Quarto capítulo: “Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire”, terá como objetivo principal mostrar como o tema Infâncias e Paulo Freire estão aparecendo os não, nos fóruns Paulo Freire. E por último, as considerações finais.

Entendo o trabalho de conclusão de curso como uma introdução a vida de pesquisadora. Um caminho a ser percorrido, para a finalização de um curso e início de uma nova trajetória. Com isso em mente, o propósito desse trabalho, não é apresentar vários dados metodológicos, mas refletir sobre as infâncias, Paulo Freire, desigualdades sociais, direitos das crianças e sobre a minha trajetória acadêmica. Assim, convido você, leitor ou leitora há pensarmos um pouco sobre esses temas.

2 BREVE PERSPECTIVA SOCIAL E HISTÓRICA DA INFÂNCIA

Levando em consideração que as crianças são seres sociais, buscamos compreender um pouco da história social da criança. Segundo Sarmiento (2005 *apud* Barbosa; Santos, 2017, p. 274) a infância é historicamente construída, num processo de longa duração e de contínua de mudança.

Philippe Ariès (2011), na obra “História Social da Criança e da Família”, descreve como a infância era retratada e construída no passado. Segundo o autor, por volta do século XII, à infância não era representada na arte, por não ser reconhecida socialmente, visto que não fazia parte do mundo. “(...) a infância era um período de transição, logo ultrapassado e cuja lembrança também logo perdida” (ARIÈS, 2011, p. 18).

Ainda, o autor descreve que somente o tamanho diferenciava uma criança de um adulto. A sociedade tratava as crianças como mini adultos, com postura e responsabilidades sociais, que não precisavam de tanto cuidado para sobreviver. Para o autor, o modo como as crianças se vestiam até o século XIII comprova como a infância era vista. As roupas eram iguais as roupas das pessoas adultas, só que com tamanho reduzido.

Por volta do século XIII, surgiram algumas ideias de crianças mais próximos do sentimento moderno. Não viam mais as crianças como adultos em miniatura, as obras de arte estavam mais realistas e mais sentimentais, não idealizavam as crianças como seres puros e divinos.

Philipp Ariès (2011), também refere que a partir do século XVI, os artistas começaram a retratar as crianças que morriam. Naquela época, o índice de mortalidade infantil era muito elevado. As crianças falecidas muito cedo, não eram batizadas e, portanto, vistas como pessoas sem alma e personalidade. Era muito comum encontrar pessoas enterrando crianças no quintal de suas casas. O autor compara esse ato como enterrar algum animal de estimação perto de casa. Para ele, é possível ver como a infância era tratada com desdém nessa época. Também traz a ideia de que as pessoas não se apegavam as crianças, pois elas eram seres muito frágeis.

No século XVII, houve uma grande evolução na forma como as crianças eram vistas. As obras de arte dessa época retratam as crianças sozinhas, ou ainda representando suas atividades, ou com a sua família. Também nessa época foi construído um traje de roupas próprios para crianças, em especial as crianças economicamente favorecidas (ARIÈS, 2011). Sobre isso, podemos considerar que:

Assim, partindo do século XIV, em que a criança se vestia como adulto, chegamos ao traje especializado da infância, que hoje nos é familiar. Já observamos que essa

mudança afetou sobretudo os meninos. O sentimento da infância beneficiou primeiro os meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com os adultos: seremos levados a observar mais uma vez esse atraso das mulheres em adorar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina (ARIÈS, 2011, p. 41).

Ariès (2011) descreve dois sentimentos que permeavam a infância na Renascença e na Idade Média. O primeiro era o modo idealizado de ver as crianças, como seres puros e ingênuos, sem maldades e desejos. Já o outro sentimento era de “paparicação”, onde as crianças eram vistas como seres para distrair os adultos, para proporcionar momentos de alegria e satisfação, podendo ser comparada mais uma vez aos animais de estimação. “Na Renascença, manifestasse, portanto, a preocupação em preparar a criança para o convívio social, sendo os jesuítas, no Brasil, os principais responsáveis em educar as crianças dessa época” (BARBOSA; SANTOS, 2017, p. 249).

Em relação aos documentos que auxiliaram no reconhecimento das infâncias, no Brasil, em ordem cronológica, foi: Promulgação da Constituição Federal (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Política Nacional da Educação Infantil (1996); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1999); Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2001); Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2018) e Base Nacional Comum Curricular.

É importante destacar, que no Brasil, os direitos das crianças estão amparados pela lei federal nº 8.069/1990, O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que foi promulgado em 13 de julho de 1990 e se tornou o principal instrumento normativo sobre o tema. O ECA foi elaborado com influência da Convenção sobre Direitos da Criança das Nações Unidas que traçou caminhos para concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal. O Estatuto tem como objetivo garantir o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, garantindo assim, uma vida saudável e digna e reconhecendo que são sujeitos históricos e de direitos.

O documento prevê que é dever do Estado, da família e da sociedade em geral proteger as crianças e os adolescentes. Com isso, consolida a Doutrina da Proteção Integral, que é formada por três pilares: (i) crianças e adolescentes são sujeitos de direito; (ii) possuem uma condição própria de pessoa em desenvolvimento; (iii) possuem prioridade na garantia de seus direitos. O ECA também definiu que toda a pessoa de até 12 anos de idade incompletos é criança e adolescente as pessoas de 12 anos a 18 anos de idade. “No entanto, o Brasil ainda tem muitos desafios, como garantir a plena efetivação do ECA, permitindo que todas as crianças e adolescentes tenham seus direitos respeitados, protegidos e assegurados” (ECA, 1990, p. 11).

Entretanto, nem todas as crianças têm direito a viver a sua infância. Nem sempre a infância é respeitada e garantida, principalmente quando existe violência, trabalho infantil,

fome, falta de acesso à saúde, educação, cultura e lazer. Também, quando ferem o direito à liberdade, respeito e dignidade das crianças e entre outros fatores. Podemos dizer que nem todas as crianças vivem sua infância, pois esse conceito está ligado às questões econômicas e culturais.

2.1 INFÂNCIA OU INFÂNCIAS?

“Necessidades básicas não atendidas são verdadeiros gritos de guerra”. Joana D’Angelis

Uma criança de classe popular vai ter um acesso mais restrito a cultura, ao lazer, a educação e a saúde. Muitas vivem em condições precárias, passam fome e são acometidas por algum tipo de violência. O próprio Paulo Freire relata sua experiência no livro *Cartas a Cristina* (2019), como uma criança que viveu nesse mundo restrito. Viveu o mundo da fome e sentiu na pele as desigualdades sociais. Sentiu dificuldade em aprender sentindo fome. Viu desde cedo como esse mundo deveria ser mudado. Então como vamos utilizar o termo infância, se ele não inclui a realidade de todas as crianças? Toda criança é única, tem suas singularidades, culturas, experiências e vivências. Assim, chegamos à conclusão que não existe um modelo de infância, mas sim infâncias.

Na obra biobibliográfica, *Cartas a Cristina: Reflexões Sobre a Minha Práxis* (2019), Paulo Freire relata sobre as bonitezas e também as dores de sua infância. Ele se descreve como um menino conectivo, por vivenciar os dois mundos: o mundo da fome, da desigualdade social e o mundo onde ele tinha oportunidades por “pertencer” a uma classe social e ter certo status na sociedade. Ele escreve que a sua meninice ficava, por vezes, espremida entre o brinquedo e o “trabalho”, entre a liberdade e a necessidade. Assim como na história do menino Freire, essa é também a realidade de muitas crianças do nosso país, que infelizmente precisam auxiliar suas famílias na complementação de renda e por consequência tendo seus direitos violados.

Freire desde pequeno foi construindo seu olhar atento e sensível às outras realidades e foi se constituindo um importante pesquisador social. Por vezes, ele vivenciava a fome, outrora ele via como existiam crianças em situações ainda piores que a dele. Ele também foi percebendo que as oportunidades eram diferentes, dependia muito da classe social que a pessoa pertencia, e ele não achava justo. Desde cedo, foi percebendo as injustiças sociais e querendo transformá-las. Sobre isso, pode considerar:

Já aí comecei a perceber a injustiça do sistema de avaliação, porque: nós éramos crianças diferentes; o ritmo de aprendizagem era diferente, a bagagem de cada criança era diferente; e, no entanto, na hora da avaliação, nós éramos colocados todos diante de uma mesma régua, de uma mesma prova, e aí o que valia era o desempenho em relação a essa prova. Evidentemente nós estávamos muito mais bem preparados e tínhamos notas melhores! (FREIRE, GUIMARÃES, 2011, p. 45).

Para Silva (2021), a singularidade na bibliografia de Freire, nos mostra a valorização das singularidades presentes nas diferentes infâncias e crianças, com seus quintais ou não quintais. Freire (2019) relata como foi importante as suas vivências no quintal de sua casa, lugar onde ele aprendeu muito, com afeto e amorosidade. Foi lá que Freire foi alfabetizado pelos seus pais, através de palavras do seu cotidiano e de elementos da natureza. Ele aprendeu brincando. Paulo Freire reconhece como ele era uma criança privilegiada, por ter um quintal, por ter uma casa, por ter pai e mãe amorosos e presentes e por ter apoio do seu grupo familiar. Sobre isso, podemos considerar,

O conhecimento que fui ganhando daquele mundo – as sombras ondulantes, como se fossem corpos movendo-se que as folhas de bananeira projetavam, multiplicadas, em noites de lua -, o conhecimento de tudo aquilo passou a me assegurar uma tranquilidade que outras crianças, de minha idade ou mais velhas do que eu, não tinham (FREIRE, 2019, p. 62).

Segundo a literatura, busca-se na família proteção, apoio emocional e segurança (DE ANTONI; KOLLER, 2000). Assim, o grupo familiar tem um papel imprescindível no desenvolvimento integral de seus membros, sendo importante também na construção da sua personalidade, além de influenciar diretamente no comportamento individual (PRATTA; SANTOS, 2007). O núcleo familiar apresenta-se também, como lugar de referência para a segurança e proteção das crianças e dos adolescentes (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018).

Para FREIRE (2011), o testemunho de seu pai e de sua mãe foram importantes na construção da sua personalidade e na influência do seu comportamento como ser humano e educador. Através da família, ele aprendeu a importância da amorosidade, disciplina, sem converter em autoritarismo, diálogo, compreensão, do uso da liberdade, criatividade, respeito, tolerância... “O testemunho dos dois, assim foi um testemunho para todos nós, - não só para mim...” (FREIRE, 2011, p. 36). Com isso posto, podemos considerar que Paulo Freire, com a sua configuração familiar tinha muito apoio e proteção, e isso foi importante para o seu desenvolvimento. Mas nem todas as infâncias têm uma rede de proteção, tem uma família que preze pelos seus cuidados individuais, muitas vezes sendo seus algozes.

A violência contra as crianças está presente em qualquer classe social, sendo mais visível em classes menos favorecidas, com base na frequência que chegam aos serviços públicos. Diferente de famílias de classe média ou alta que no geral, não utilizam esse serviço. Em situações de desemprego, fome, más condições de vida, os maus tratos e abusos sexuais podem estar presentes com maior facilidade devido as frustrações das famílias, que as vezes excedem a capacidade de buscar soluções. A violência doméstica deve ser entendida como uma extrapolação de limites de direitos humanos, de poder, de papéis, do nível de desenvolvimento da vítima e do que essa compreende, do que a vítima pode consentir de regras sociais e familiares (PEDERSEN; GROSSI, 2011 *apud* OLIVEIRA; SEI, 2014).

Com os temas que permeiam famílias e violências, mais uma vez podemos perceber que não existe infância, mas infâncias. Existem contextos culturais, sociais e históricos de cada indivíduo que compõem o núcleo familiar e esse, por sua vez acaba afetando diretamente na educação e criação das crianças, bem como de sua personalidade, jeito de ver e pensar o mundo. Reconhecer que existem condicionamentos genéticos, culturais e sociais que nos submetem, é fundamental, mas devemos ter em mente que “[...] somos seres condicionados, mas não determinados” (FREIRE, 2019, p. 20).

Tendo em mente as desigualdades sociais e os mais diversos tipos de violência que as crianças são submetidas, em suas infâncias, faz-se necessário lembrar-se do Estatuto da criança e do adolescente (1990) que em seu artigo 18 afirma que é dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Assim, é necessário que todos protejam os direitos das crianças e adolescentes.

3 CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE SOBRE AS INFÂNCIAS

Paulo Freire não tinha como foco de suas pesquisas os estudos sobre infâncias, mas nos deixou aspectos biobibliográficos que nos auxiliam compreender como ele via potência nessa etapa da vida humana e a boniteza com que ele enxergava as crianças. Para Freire, voltar e pensar sobre a infância remota é um ato de curiosidade necessário. Fazendo esse exercício é possível compreender quais os aspectos que nos tornaram o adulto de hoje. Quais as conversas, culturas, casas, lugares, livros, professores e professoras contribuíram para que pensássemos e agíssemos como o adulto de hoje. Pensar as infâncias é buscar entender suas origens. Sobre isso, podemos considerar que:

[...] a continuidade entre o menino de ontem e o menino de hoje se clarifica pelo esforço reflexivo que o homem de hoje exerce no sentido de compreender as formas como o menino de ontem, em suas relações no interior de sua família como na escola ou nas ruas, viveu a sua realidade (FREIRE, 2019, p. 43).

Mesmo que Paulo Freire não tenha se detido em estudar mais especificamente sobre infâncias, deixou uma série de cartas, textos e livros que abordam aspectos biobibliográficos de sua infância. Um dos livros que podemos encontrar uma série de textos é o: *Cartas a Cristina*. Ele foi publicado originalmente em 1994, escrito em formato de cartas para sua sobrinha Cristina quando o educador morava na Suíça e tinha mais de 70 anos de idade. O livro recapitula algumas de suas vivências, construindo um livro cheio de memórias e afetos.

Podemos começar a pensar como Freire vê potência na infância analisando primeiramente a carta que ele escreve para sua sobrinha, Nathercinha de apenas 9 anos. Durante o exílio de Freire em Santiago do Chile, a menina é mencionada no livro *Cartas a Cristina*. Ela pediu para ele contar sobre suas andanças no mundo e ele assim o fez. Em nenhum momento usou palavras “fáceis”, ou uma linguagem mais comum. Paulo Freire conversou de igual para igual. Sem aquela ideia de que existem saberes mais ou saberes menos. Freire já demonstra aí o seu respeito pelas infâncias e pelos diferentes saberes de cada pessoa.

“A busca de Paulo Freire, sua necessidade de indagar a própria infância, pode também significar a abertura de uma nova infância na relação de educadores e educadoras com a própria infância” (KOHAN, 2019, p. 163). Analisar os aspectos biobibliográficos de Freire é extremamente importante para pensarmos as infâncias de um jeito diferente. Partindo inicialmente da nossa caminhada. Quais as características, medos, costumes, vivências que tivemos em nossa infância, e que influenciam diretamente na construção do nosso adulto de

hoje? Pensar as infâncias é pensar sobre as nossas próprias histórias de vida e também sobre a história de vida de cada pessoa. E analisar isso e ser um educador ou uma educadora é estar aberto a compreender a trajetória e as singularidades de cada criança. Saber que cada um tem seu tempo, seu processo, suas vivências, suas histórias, seus hábitos e suas crenças.

Também é importante ressaltar como Freire vivia sua meninice, mesmo sendo adulto. Seu tempo menino se faz presente em sua maturidade (KOHAN, 2019), no sentido de que Paulo Freire vivenciou experiências importantes na sua infância e ele reconhece os reflexos que elas tiveram em sua vida de adulto. O modo como ele pensava a alfabetização, como ele vivenciava as desigualdades sociais e os reflexos que elas ocasionavam no desempenho escolar das crianças. Suas vivências o permitiram desde cedo a conhecer e reconhecer os privilégios existentes na sociedade e isso também é uma contribuição valiosa da sua infância.

Freire vivia sua meninice também quando não se conformava com respostas prontas, com verdades absolutas, quando ele questionava e não deixava sua curiosidade ser inerte. E para Freire viver a curiosidade é viver as experiências do mundo, é buscar conhecer, indagar e transformar. Ser um ser curioso nos torna pesquisadores e pesquisadoras no mundo e para o mundo. Sobre a curiosidade, podemos considerar a seguinte citação: “Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continuar de pé. Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência” (FREIRE, 2019, p. 85).

Podemos considerar que para Paulo Freire as infâncias eram consideradas extremamente potentes, pois ele percebia como as crianças já nascem seres curiosos e seres pesquisadores. Mas nós, os adultos, por vezes não contribuimos para que as crianças continuem pesquisando, estudando e indagando. Silenciamos as crianças, silenciamos suas ideias, suas alegrias, sua curiosidade. Silenciamos a pesquisa e a descoberta. Que adulto seríamos hoje, se a nossa curiosidade não fosse silenciada?

Nos aspectos biobibliográficos de Paulo Freire, também é possível encontrar como foi o seu processo de alfabetização e como ele foi importante para construir os ideais de Freire como professor alfabetizador. Sobre essa vivência, foi possível encontrar com detalhes no livro: *Partir Da Infância Diálogos Sobre Educação*, de Paulo Freire e Sérgio Guimarães. Esse livro traz diálogos importantíssimos que permeiam as infâncias, juventude, vida adulta, educação e uma série de diálogos autobiográficos que permitem com que conheçamos mais Freire. Também no livro *Cartas a Cristina* é possível conhecer mais sobre sua alfabetização.

O pai e a mãe do menino Paulo, o auxiliaram para que ele construísse um repertório de palavras que partiam da sua realidade. Paulo não foi inserido no mundo das letras, ele foi se inserindo, construindo, e dando significados. Ele foi alfabetizado em um espaço informal, no quintal da sua casa, nas sombras das árvores, utilizando os gravetos como giz e o chão como quadro. Seus pais não eram educadores, mas reconheciam a importância do brincar nas infâncias, da importância da curiosidade e da potência em refletir sobre o que se aprende e como se aprende. Seu processo de alfabetização o marcou positivamente. Anos depois ele se tornou educador e começou a propor estratégias de alfabetização parecidas de como vivenciou na sua infância (FREIRE, 2015).

Freire refere que seus pais lhe alfabetizaram partindo do seu repertório de palavras enquanto criança e não da palavra deles. Reafirma o quanto isso lhe marcou, anos depois, já homem feito e o quanto se utilizava disso na alfabetização de adultos, por exemplo (FREIRE, 2011, p. 31).

Paulo Freire (2019), diz que seu pai teve um papel importante na sua jornada. Pois ele era aberto ao diálogo, ouvia suas curiosidades, era um pai afetuoso e amoroso. Seu pai e sua mãe foram seu primeiro exemplo de que com diálogo e amorosidade é possível ir longe. Ele conta também que seus pais tinham religiões diferentes, ele era católico e sua mãe era espírita. Seus pais, embasados no diálogo e respeito sempre ensinaram o menino Freire que a tolerância era o caminho e que as diversidades existiam. Assim, percebemos que essas características apontadas por Freire em sua criação, são características fortes da sua personalidade como homem, pai e educador.

Freire (2019) salienta a importância do seu processo de alfabetização ter sido com naturalidade e amorosidade e também traz a importância da sua primeira professora, chamada Eunice. O menino Paulo não sentiu diferença entre as vivências de sua alfabetização para o início dos anos escolares. Sua primeira professora sempre foi muito amorosa e acolhedora. Essas primeiras experiências contribuíram de forma significativa para que, “... desde pequeno, Paulo Freire manifestasse o gosto pelo mundo das letras, pela leitura, pelos quentões da sintaxe e da gramática do português, da lingüística, do mundo do estudo que cativa desde a mais tenra idade” (KOHAN, 2019, p. 167).

Paulo Freire (2019), afirma que toda essa boniteza e amorosidade não o acompanharam ao longo de toda a sua trajetória escolar. Teve momentos em que ele teve professores e professoras descompromissados com a ética docente. Mas todas as suas vivências, boas ou não tão boas, contribuíram para que ele se tornasse um grande professor. Sua trajetória lhe ensinou

quais caminhos deveria percorrer. Freire sempre teve muita sensibilidade para perceber os ensinamentos da vida.

Anos mais tarde, quando Paulo tinha 10 anos de idade, sua família precisou se mudar para Jaboatão, por motivos da crise de 1929 afetar diretamente os negócios e refletir na renda familiar. E isso fez com que a família de Freire passasse necessidades. “Com a mudança de Recife para Jaboatão, ampliam-se as palavras porque se amplia o mundo, do amor e cuidadoso quintal da casa da família à dura e injusta realidade do nordeste brasileiro” (KOHAN, 2019, p.196). Com essa mudança, Paulo Freire percebe a realidade social. Sobre isso, podemos considerar que:

Na vida cotidiana da roça pernambucana, o educador se vê percebendo, desde menino, seu futuro, sua vocação, mas não só. Essa vivência direta da crua realidade econômica e política vai propiciando uma leitura da realidade brasileira na qual Paulo Freire encontra as razões de ser mais profundas de seu pensamento político-pedagógico (KOHAN, 2019, p. 167).

Dando continuidade à busca por entender o menino Freire, é válido mencionar que ele vivia a realidade da fome, ao mesmo passo que tinha um status social. Ele brincava com os meninos pobres, mas também freqüentava espaços de meninos ricos. Ele tinha oportunidades exclusivas da classe média, como o acesso a arte, cultura, lazer, mas também sofria vendo seus pais preocupados com as dívidas. Freire costumava se colocar no mundo como menino conectivo (FREIRE, 2011), por vivenciar os privilégios da classe média, como ter uma boa educação, acesso a livros, música, ter mãe e pai que reconheciam a importância do estudo. Mas por outro lado também vivenciou a fome e os recursos escassos. Sendo assim, Freire se posicionava um menino conectivo, pois ele transitava entre os dois mundos.

A rebeldia política de Freire perante a situação do mundo teve suas raízes na infância (KOHAN, 2019). Ela foi se consolidando quando percebia as injustiças que os meninos e meninas que vinham da zona periférica da cidade vivenciavam. Freire por ser um menino sensível as vivências das pessoas, percebia desde pequeno que uns tinham muito e outros tinham muito pouco. Para KOHAN (2019), a infância traz consigo a possibilidade de transformação, tudo pode ser diferente de como é. Ser um menino conectivo ou menino conjunção, mantém viva as outras infâncias que não foram conectadas, reunidas e vividas. Paulo Freire se mostra sensível as outras infâncias. Sensível a entender, vivenciar e a tentar restaurar a condição infantil.

Em seus relatos, Paulo Freire (2019) comenta que a fome foi cruel em grande parte da sua infância e adolescência. E ele nos diz que a fome que ele passou e viu as pessoas passarem

foi essencial para ele começar a analisar a sociedade criticamente. Paulo, foi analisando as questões de sujeitos e oprimidos, foi vendo que existiam pessoas que comiam bem e outras que morriam de fome, foi interpretando sua realidade e a realidade de seus pares. Segundo Freire,

Jamais me senti inclinado, mesmo quando ainda me era ainda impossível compreender a origem de nossas dificuldades, a pensar que a vida era assim mesma, que o melhor a fazer diante dos obstáculos seria simplesmente aceita-los como eram. Pelo contrário, em tenra idade, já pensava que o mundo teria de ser mudado (FREIRE, 2019, p. 41).

Já adulto, educador e também diretor da Divisão de Educação de uma instituição privada, no Recife, Freire (2019) não precisava de estudos científicos para identificar que a desnutrição tem uma ligação direta com desenvolvimento escolar. Ele tinha vivenciado na pele aquela experiência, na sua infância. Isso contribuía para ele compreender como era para os meninos e as meninas oriundas de classe populares, que eram submetidos à barbárie da fome. “Revia-me no perfil raquítico, nos olhos grandes e às vezes tristes, nos braços alongados, nas pernas finas de muitos deles” (FREIRE, PAULO, 2019, p. 45).

As andanças de Paulo Freire fizeram com que ele se tornasse esse grande pesquisador e educador brasileiro. Atrevo-me a dizer que não foram somente as andanças, mas a sua sensibilidade em olhar para suas vivências e se permitir aprender com isso. Retornar a infância é um ato de curiosidade necessário (FREIRE, 2017). Se permitir olhar para sua própria infância e trajetória faz com que ele perceba as outras infâncias, as outras realidades, as outras fomes, desigualdades e injustiças. E com esse exercício de perceber o outro, ele acaba se percebendo e se constituindo educador.

4 XXII FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE

O Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire é um evento anual, que ocorre geralmente no mês de maio. O Fórum surgiu como instância itinerante e permanente de diálogo em torno de pesquisas e estudos relacionados a obra e a vida do educador pernambucano, Paulo Freire, logo após seu falecimento em maio de 1997. Foram realizadas diversas iniciativas e a primeira edição aconteceu em 1999, que ficou denominado como Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Esse primeiro encontro aconteceu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), na cidade de São Leopoldo.

No primeiro Fórum de Estudos, evento realizado em maio de 1999, contou com a apresentação de 70 trabalhos. Desde esse primeiro evento, até os tempos atuais, o Fórum vem sendo consolidado ao longo do tempo, de forma itinerante entre as universidades do estado do Rio Grande do Sul. Atualmente o evento reúne professores, professoras, militantes e ativistas sociais que estudam e se identificam com as pedagogias Freireanas. Promover esse encontro de pessoas foi e é fundamental, pois articula saberes e experiências entre estudiosos do tema. É um evento de troca, de partilha, aprendizados e afeto.

Nesse trabalho, será analisado os XXII Anais do Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire: Educar é existir e Resistir. O Fórum foi sediado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim e teve como organizador principal do evento Dr^o. Thiago Ingrassia Pereira. Inicialmente, o Fórum estava planejado para acontecer em maio de 2020, porém ele foi realizado na forma online, sendo uma modalidade inédita nos Fóruns já realizados, mas que necessitou ser modificado, devido as recomendações de isolamento social, consequência da pandemia do COVID-19¹. O evento aconteceu dia 20 a 22 de maio de 2021.

Foi um desafio muito grande reinventar o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, pois um dos principais objetivos do Fórum é aproximar pessoas e realizar conexões. Como planejar um fórum online que tenha essas características? Nesse sentido, os organizadores e organizadoras do evento passaram a utilizar as redes sociais e os espaços de internet para de certa forma manter esse objetivo do evento. O evento aconteceu inteiramente de forma virtual, pela primeira vez na história do Fórum. Mudou o espaço, mas não mudou os princípios políticos e pedagógicos.

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

A autora teve o privilégio de participar da organização do evento, onde foram realizadas muitas trocas, diálogos e experiências com o intuito de conectar as pessoas. Um evento que queria aproximar as pessoas, mesmo estando longe fisicamente. E foi possível. Durante o evento foram realizadas lives, apresentações de músicas, lançamentos de livros e também os famosos círculos dialógicos, onde as pessoas apresentaram seus trabalhos, trocaram experiências sobre os mais diversos temas que envolvem Paulo Freire.

Ao final do evento, um dos objetivos era elaborar um e-book com as atividades realizadas no evento, como forma do Fórum deixar um presente para quem não conseguiu participar dessa edição. O e-book reuniu as rodas de conversas realizadas, lives e palestras transmitidas pelo canal do You Tube e também os trabalhos aprovados e apresentados no evento. O livro tem como título Leituras Freireanas em Tempos de Incertezas: Memórias, registros e anais do XXII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. As organizadoras do livro são: Allana Cavanhi, Micheli Souza, Silvana Ribeiro e Thiago Ingrassia Pereira. E a editora do livro é a Cirkula² de Porto Alegre, RS.

O objetivo dessa sessão do trabalho é analisar como o tema infâncias e as perspectivas de Paulo Freire se fizeram, ou não, presentes durante o Fórum. Foram pesquisadas as seguintes palavras no livro: Infâncias; Infância e Paulo Freire. Na tabela abaixo, é possível visualizar todos os trabalhos que permeiam o tema infâncias,

Quadro 1 – Trabalhos Apresentados no XXII Fórum de Estudos e Paulo Freire

TÍTULO	AUTORES	MODALIDADE
Paulo Freire E A Educação Infantil: A Possibilidade Da Análise Da Base Nacional Comum Curricular Para A Educação Infantil Sob A Ótica Freireana.	Camila Chiodi Agostini	Resumo Expandido
O olhar humanizador para a infância: A transição a partir de freire	Carine Marcon, Rakel Karpinski, Shirlei Fetter, Allana Cavanhi	Resumo Expandido
“Como Escolher Uma Escola De Educação Infantil?”: Reflexões Para Pais De Crianças De 0 A 6 Anos De Idade.	Flávia Burdzinski de Souza Parecer	Carta Pedagógica

² Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10XksmAYIEFhNwtVgDBt2qabr7NC9cqKH/view>.

Carta Pedagógica: Paulo Freire Presente no Direito de as Infâncias Terem suas Vozes Escutadas.	. Bruno Gabriel Gomes Cardoso.	Carta Pedagógica
Paulo Freire, as Crianças e o Chão do Mundo	Ana Felícia Guedes Trindade Cristiane Dos Santos Alves	Resumo Expandido
As crianças e o chão do mundo: uma resistência necessária e urgente Atividades.	Ana Felícia Guedes Trindade e Cristiane Dos Santos Alves	Carta Pedagógica
Café Com Paulo Freire: Pensando Freire E As Crianças, A Alegria De Viver E A Curiosidade Menina.	Ana Felícia Guedes Trindade, Inez Helena Muniz Garcia, Juliana Goelzer, Priscila Bibiano	Roda de conversa
Possibilidades e Contribuições da Alfabetização Crítica a Partir da Infância	Angela Barbara Rossetto	Resumo Expandido

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente a palavra: infâncias apareceu na proposta de diálogo chamada: Café com Paulo Freire: Pensando Freire e as Crianças, a Alegria de Viver e a Curiosidade Menina, que teve participação da Ana Felícia Guedes Trindade, Inez Helena Muniz Garcia, Juliana Goelzer e Priscila Bibiano. O Projeto: Café com Paulo Freire – para pensar e transformar o mundo, nasceu em 2018, em Porto Alegre/RS, com o objetivo de reunir educadoras e educadores populares Freireanas e Freireanos para resistir aos ataques políticos as lutas populares e criminalização dos movimentos sociais e em especial a defesa da trajetória de Paulo Freire. As autoras descrevem que em dois anos o Café já estava presente em mais de 20 cidades, por iniciativas autônomas.

Em 2021, quando o Café completou 3 anos de existência ele já se configura como uma Rede de Cafés com Paulo Freire, na qual conta com 32 cafés organizados em diferentes espaços e atraindo pessoas de diferentes contextos educativos. Agora nessa edição do Fórum de Estudos e Leituras do Paulo Freire o Café foi convidado a participar e tecer uma tarde de conversas, pensamentos entre as relações de Paulo Freire e as crianças. As convidadas apresentam reflexões acerca da infância de Freire contatada por ele e como as situações que ele viveu refletem no educador e pesquisador que ele se tornou, quando adulto. As pesquisadoras referem que a infância, para Freire, vai além de uma etapa cronológica, mas é uma condição da existência humana. Essa ideia de Freire considera que a curiosidade não deve ser abandonada

em qualquer etapa do desenvolvimento humano. Ainda, as autoras referem que, assim como Freire, desejam um mundo com pessoas que lutam para repensar a educação, a vida e as relações.

O resumo expandido: *A Educação Infantil: a Possibilidade da Análise da Base Nacional Comum Curricular Para a Educação Infantil Sob a Ótica Freireana*, escrito pela autora Camila Chiodi Agostini, tem objetivo de mostrar as possibilidades em analisar a BNCC (suas peculiaridades, seus efeitos, aplicação), levando em consideração o pensamento de Paulo Freire. Também o trabalho tem o objetivo de analisar se o documento respeita as individualidades e as peculiaridades de cada criança. Com isso, a autora considera viável o aprofundamento dessa pesquisa e ao decorrer do resumo demonstra as possibilidades desse diálogo.

O resumo expandido: *O Olhar Humanizador para a Infância: A Transição A Partir de Freire*, escrito pelas autoras Carine Marcon, Raquel Karpinki, Shirlei Fetter e Alanna Cavanhi, tem o objetivo de trazer um olhar humanizado acerca do tema infâncias e processos educacionais. Para elas, as infâncias são potentes, criativas e cheias de culturas e partindo dessa ideia, a abordagem educacional que permeia as infâncias deve valorizar todas essas potencialidades. Com isso posto, as autoras conduziram reflexões acerca da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que no ponto de vista delas deve ser um processo de transição leve, sem cortes e acolhedor, com vistas a respeitar a singularidade de cada criança.

A carta pedagógica: *Como Escolher uma Escola de Educação Infantil? Reflexões para Pais e Crianças de 0 a 6 Anos de Idade*, escrita pela Flávia Burdzinski de Souza, tem como objetivo listar características de uma boa escola de educação infantil, utilizando como documentos de base a BNCC, DCNI e também pensamento Freireanos.

A primeira ideia exposta pela escritora é se atentar para as paredes da escola, se são trabalhos prontos ou construídos pelas crianças. A segunda dica é olhar para a professora ou professor, qual o envolvimento com as crianças, quais os aportes teóricos utilizados por eles e elas e principalmente se esses profissionais têm consciência sobre seu trabalho. Na próxima dica, a professora relembra que tem uma quantidade limitada de crianças que podem estar na sala, levando em consideração a metragem da mesma.

Outra dica é se atentar para o Parecer CNE/CEB no 20/2009 que fala que a interação e a brincadeira são princípios básicos da educação infantil e são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Mais uma dica é analisar como a escola cuida dos momentos de sono, higiene, alimentação e cuidados pessoais. Por fim, a escritora salienta que o Ministério

da Educação tem em seu site, recomendações para observar na escolha de uma escola adequada para seus filhos e filhas.

O resumo intitulado: Possibilidades e Contribuições da Alfabetização Crítica a Partir da Infância, da escritora Angela Barbara Rossetto, tem como objetivo apresentar seu projeto de pesquisa no Mestrado Interdisciplinar em Educação. Assim, a autora escreve sobre o novo Plano Nacional de Alfabetização, que em sua concepção nega a perspectiva do letramento e traz como regra alfabetizar seguindo o método fônico. Segundo a autora, ela busca fazer implicações de como esse novo PNA não visa a alfabetização crítica. Ela aponta que acredita em uma alfabetização Freireana, que supere a visão ingênua da alfabetização como uma técnica mecânica de decodificação e codificação.

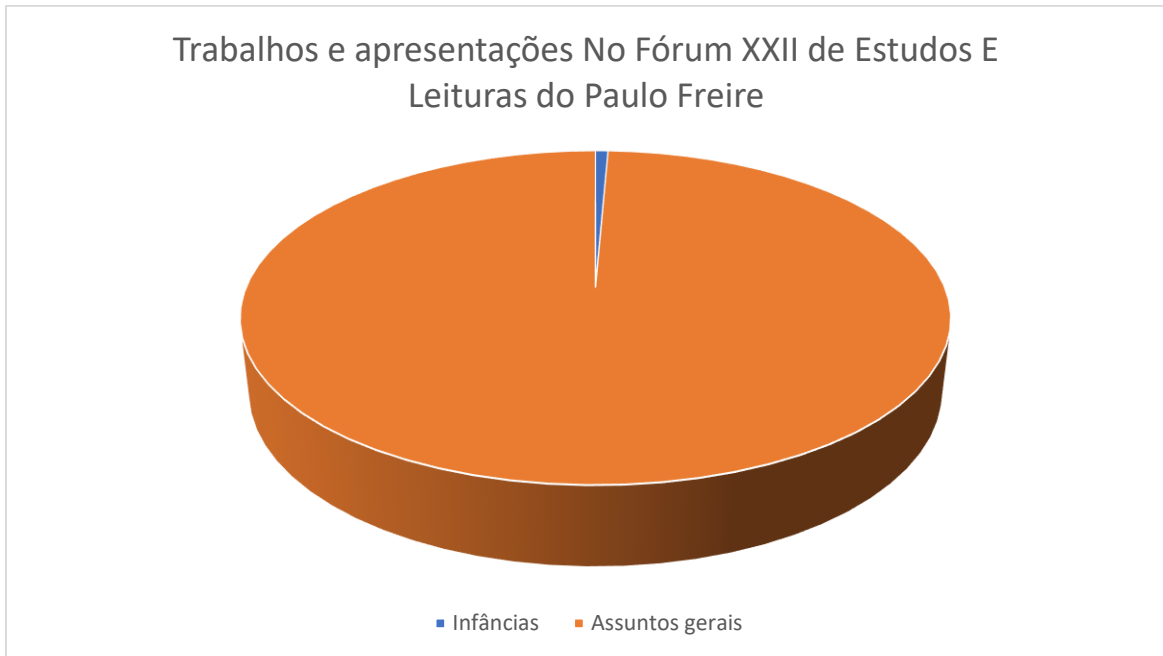
Essa Carta Pedagógica: Paulo Freire Presente no Direito de as Infâncias Terem suas Vozes Escutadas foi escrita pelo professor Gabriel Gomes Cardoso. Com muita boniteza e amorosidade, Gabriel escreve uma carta sobre respeitar as infâncias, não silenciar as crianças, cultivar a curiosidade, não ser um professor ou professora engessado, autoritário, sempre levar em consideração o que as crianças sentem, precisam e querem. O autor faz um apelo para que as pessoas zelem pela liberdade das crianças e pelo direito de dizer a sua palavra e serem ouvidas. Ele também fala sobre uma educação dialética, respeitosa e ética.

Este trabalho, intitulado como: As Crianças e o Chão do Mundo: uma resistência necessária e urgente, das autoras Ana Felícia Guedes Trindade e Cristiane Dos Santos Alves, tem dois propósitos políticos pedagógicos discutir sobre a relação entre Paulo Freire e as Infâncias e revisitar as cartas trocadas entre Freire e Nathercia Lacerda. As autoras escrevem sobre a importância dos escritos deixados por Freire e como ele pensava as infâncias. Um dos exemplos das autoras é a escrita das cartas entre Freire e sua prima Nathercinha, de apenas 9 anos de idade. Freire escrevia para ela com respeito aos seus saberes, com amorosidade, afeto e sempre acreditando na potência das infâncias. Assim as autoras concluem que Freire é um professor que muito pode ser utilizado para pensar as culturas infantis.

O gráfico abaixo mostra a presença de trabalhos e também da live Café com Paulo Freire que tratavam de forma geral sobre o tema infâncias. De 1163 cartas pedagógicas, resumos expandidos e rodas de conversas, apenas 8 delas falavam sobre infâncias de forma geral. Se formos analisar os temas que relacionam Paulo Freire e infâncias são ao todo 4 resumos expandidos, 3 cartas pedagógicas e 1 Live. Levando em consideração que estudar as infâncias na perspectiva de Freire é algo relativamente novo, podemos considerar que o tema está sendo discutido e levado em consideração. Sobre esses dados, podemos conferir o gráfico abaixo, que

tem o objetivo de mostrar a presença desse tema no Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire XXII.

Gráfico 1 – Trabalhos Apresentados no Fórum XXII



Fonte: Elaborado pela autora

Mesmo que o tema Infâncias e Paulo Freire apareçam pouco no Fórum, ainda assim se torna relevante, pois é recente as pesquisas que associam esses dois temas. Isso se dá, pelo fato de Paulo Freire não dedicar suas pesquisas para infâncias, ele dedicou seus estudos para a área de educação de jovens e adultos. Mesmo que Freire não tivesse esse objetivo, ele acabou contribuindo de forma extremamente significativa para pensarmos as infâncias.

Com as contribuições de Freire, podemos perceber como a infância é uma etapa importante na vida humana. E principalmente como é importante refletirmos sobre a nossa infância, para depois compreender as outras infâncias, as outras realidades. Freire vê potência na infância, pois ele acredita que a curiosidade é extremamente importante para aprendermos, pesquisarmos e indagarmos, para sermos mais. Com isso posto, é válido analisarmos como é importante os Fóruns do Paulo Freire, pois aproxima pesquisadores e pesquisadoras sobre determinados temas e também faz o exercício de aproximar pessoas curiosas sobre o tema. Com isso, as pesquisas e pensamentos atuais sobre infâncias, mesmo que ainda sejam poucos, acabam sendo compartilhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice, não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho ou novo só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco tempo. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e a paralisação como sinal de morte (FREIRE, 2019).

Na primeira parte desse trabalho, objetivou-se trazer aspectos históricos sobre as infâncias, sendo possível perceber que as crianças nem sempre foram vistas como sujeitos protagonistas da sua própria história e participantes da sociedade. A história social da criança revela como as infâncias eram vistas no decorrer dos anos.

Segundo Àries (2011), as crianças eram retratadas nas obras de arte como mini adultos, deveriam pensar, agir e se vestir como pessoas grandes. Depois, as crianças pararam de ser vistas como mini adultos e começaram a ser retratadas como seres divinos e puros. Após esse período histórico, os índices elevados de mortalidade infantil, fizeram com que as crianças que morriam e não fossem batizadas, eram consideradas sem alma e enterradas nos quintais de suas casas, comparadas com animais de estimação, que estivessem no mundo para satisfazer os adultos. O livro História Social da Infância e da Família trouxe aspectos importantes para contextualizarmos as infâncias. É possível perceber que existem diferentes infâncias já naquele período histórico, pois:

Enquanto nas famílias abastadas da Idade Média, as crianças recebiam mimos, nas famílias de camponeses, as crianças auxiliavam os familiares nos afazeres domésticos ou logo cedo aprendiam algum ofício. Nos dias de hoje, essa diferenciação ainda existe. A criança que vive em um nobre bairro de uma cidade não é tratada da mesma forma que uma criança da periferia, que vive de vender doces em um semáforo (BARBOSA; SANTOS, 2017, p. 261).

No decorrer do trabalho, percebemos também que existem infâncias, pois nem todas as crianças têm os mesmos direitos das outras. Muitas passam fome, frio, precisam trabalhar desde cedo, são acometidas por algum tipo de violência. Já outras crianças têm acesso à arte, cultura, lazer, saúde, educação, boas condições de vida, por pertencer à outra classe social. Cada

criança tem sua vivência, sua trajetória e seus aprendizados. Cada criança é única, com as suas singularidades. Por esse motivo, não devemos colocar a infância em uma caixa, pois não existe um modelo ideal de infância, existem infâncias.

Não poderíamos encerrar o trabalho, sem referir o que pensa Freire acerca das desigualdades sociais, que acometem também as crianças. Para Freire (2019), é importante pensar as classes sociais, pois a classe dominante pensa somente no benefício próprio. Os seus discursos, é que vence na vida quem trabalha com afinco e isso acaba beneficiando a ela própria. Esse ideal, de que só basta trabalhar para ter condições dignas, é imaginário e errôneo. Faltam empregos, faltam salários dignos, faltam políticas públicas, falta. É possível dizer que a nossa sociedade se constituiu como a cultura da falta.

Sendo assim, a culpa não é das classes populares por estarem em situações de vulnerabilidade social. A culpa não é das crianças, das famílias, é culpa do sistema, da estrutura capitalista. Sobre leitura de mundo e da sociedade, podemos considerar o prefácio do livro: *História do menino que lia o mundo*, do Carlos Rodrigues Brandão, escrito por Arroyo, 2019, onde refere que Paulo Freire aprendeu a ler o mundo atento às lutas da terra. Descobrimos valores, saberes e a cultura dos povos do campo. Freire nos ensina a ler muito mais do que as palavras, nos ensina a tentar entender as interrogações que vêm da vida, do trabalho e da terra.

Freire contribuiu de forma significativa para pensarmos as singularidades presentes em cada infância. Através da sua biobibliografia, foi possível enxergarmos e compreendermos as diversidades culturais de cada criança e as suas particularidades. Foi possível pensar sobre como as infâncias são importantes na construção da personalidade, jeito de agir e pensar de cada ser humano. Também com o apoio de outras bibliografias, foi possível ver como a família tem um papel importante na construção de cada criança. “Ele era um menino que aprendeu a ler e a escrever riscando palavras no chão. Será que foi por isso que ele virou depois “o menino que plantava palavras?”(BRANDÃO, 2019, p. 11).

Mas afinal, qual a importância da infância? Para Kohan (2019), a infância atravessa a vida toda, ela não está presente somente quando somos crianças, em tempo cronológico. Vive a infância, quem vive a curiosidade, a sensibilidade, atenção, inquietude, presença alegria e a vitalidade. Vive a infância quem está atendo aos detalhes da vida, quem vive a estética da vida. Quem aprecia os pequenos detalhes e momentos. Vive a infância quem sente o vento, o ar, o fogo, a terra, a neve, o mar. Vive a infância quem está presente. “A exaltação da infância pode soar exagerada e idealizada, mas contém uma potência singular: afirmar a meninice como uma força séria que atravessa idades” (KOHAN, 2019, p. 184).

“A infância é uma vida curiosa, incansável, insatisfeita, mobilizada, vivaz, esperançosa. Uma vida que começa tudo de novo ou que está sempre começando. Uma vida que vê na mudança um sinal de vida e na falta de mudança um sinal de morte” (KOHAN, 2019, p. 191). Viver a infância é compreender a ciclicidade da vida. É mudar, transformar, fazer de novo, se permitir. Viver a infância é viver poeticamente no mundo.

Com Freire aprendemos que a infância nos torna pesquisadores e pesquisadoras, com inquietude e curiosidade que nos move a cada passo. Com o passar do tempo, pela correria do dia a dia, muitas pessoas param de ser curiosas, de buscar respostas para as perguntas que as acompanham e isso acaba impedido à vocação para humanização do *ser mais*.³ “A infância é viver o tempo juvenilmente, aberto aos mundos que uma pergunta abre, não importa os anos que se tenha” (KOHAN, 2019, p. 191).

“Toda criança que um dia fica “grande” e vira “uma pessoa adulta” carrega pela vida a menina ou o menino que ela foi antes” (BRANDÃO, 2019, p. 13). Por isso as infâncias se tornam tão potentes e importantes, pois elas fazem parte da nossa história e além de fazer parte, as vivências da infância se tornam presentes na adultice. Para Freire (2019), a infância não está associada somente ao tempo cronológico, mas no modo como as pessoas se portam no mundo: curiosidade, alegria, imaginação, espontaneidade, esperança. Viver as infâncias é viver a vida com plenitude.

Freire também nos deixa uma lição importante sobre as infâncias. Ele “Aprendeu que, para aprender os “ensinos” da ESCOLA – a “escolinha-de-primeiras-letras” –, ele não precisava deixar de aprender as lições do MUNDO e as lições da VIDA” (BRANDÃO, 2019, p. 21). Já entramos na escola com muito conhecimento, sobre muitos assuntos. E Freire nos provoca a refletir que não precisamos separar os conteúdos, os conhecimentos e as vivências. Tudo é aprendido e é através das palavras, da história que cada criança vivencia e conhece que os conteúdos da escola podem ser construídos. Partindo do interesse de cada criança e principalmente de sua realidade. Sobre isso, Brandão (2019, p. 17), refere que quando uma criança chega à escola ela já aprendeu muito sobre o mundo em que ela vive. Aprendeu com o pai, a mãe, os irmãos e irmãs mais velhas, primos e outros parentes e também os amigos da mesma idade. Aprendeu com a vida, pois a vida a gente vai vivendo um dia de cada vez, sendo ela a melhor professora de todos e todas nós.

³ “A Vocação para humanização, segundo proposta Freiriana, é uma característica que se expressa na própria buscar do ser mais através do qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade” (ZITKOSKI, 2019, p. 426)

Pesquisar sobre a perspectiva de Freire sobre as infâncias foi um tanto desafiador, por ser um tema relativamente novo. Foi necessária a leitura de várias obras de Freire e comentadores, fazendo a tentativa de buscar pequenos fragmentos que mostram os pensamentos de Paulo Freire acerca do tema. Foi um exercício de pesquisa interessante. Agora, ao final do trabalho percebo que ficaram em abertos temas que poderiam ter sido explorados mais, como a perspectiva sociológica das infâncias, poderíamos ter pesquisado sobre a adultização precoce e tantos outros temas que me trazem curiosidade. Para um futuro trabalho, pretendo fazer uma pesquisa nas escolas de Educação Infantil, do município de Erechim com o objetivo de analisar a presença ou não, do educador Paulo Freire nas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC,2011.
- BARBOSA, A. S. S.; DOS SANTOS, J. D. F. Infância ou infâncias? **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez. 2017.
- BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990.
- _____. **Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas**. Brasília, DF, 2018.
- DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. **Estud. Psicol.** (Natal), Natal, v. 5, n. 2, p. 347-381, Dec. 2000.
- FREIRE, P. **Á sombra desta mangueira**. 12. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- _____. **Cartas a Cristina: reflexões sobre a minha vida e a minha práxis**. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 68. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Partir da infância diálogos sobre educação**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug., 2007.
- OLIVEIRA, M. D. de; SEI, M. B. **Abuso sexual e as contribuições da psicologia no âmbito judiciário**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 41, p. 4-22, dez. 2014.
- KOHAN, W. A infância. In: _____. **Paulo Freire mais que nunca uma biografia filosófica**. Belo Horizonte: Vestúgio, 2019. p. 161-196.
- KOHAN, W. O. Paulo Freire e a (sua) infância educadora. **Diálogos embalados/BT Acadêmica**. (84-100).

SILVA, E. de B.T.; DA SILVA, A. F. As crianças, o quintal e o mundo: diálogos de Paulo Freire sobre a infância. **Revista Estudos Aplicados em Educação**. São Paulo, v. 6, n. 11, p. 21-35, abr./maio. 2021.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
 CAMPUS ERECHIM
 COORDENAÇÃO ACADÊMICA
 CURSO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA
 ERS 135 - Km 72, 260, Cx. Postal 764, CEP 99700-970 Telefone: (54) 3321-7050
 pedagogia.crj@uffs.edu.br

Ata de defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, 19h30min, nas dependências da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, reuniu-se a banca examinadora composta pelos professores Thiago Ingrassia Pereira (UFFS), Silvânia Regina Pelenz Irgang (UFFS) e Márcia Farinella (Secretaria da Educação de Concórdia) com o objetivo de avaliar o trabalho de conclusão de curso da discente **Isaura Welker**, intitulado: *Paulo Freire e as infâncias: da sombra das mangueiras para o mundo*. Os trabalhos foram iniciados pelo presidente da banca e orientador Thiago Ingrassia Pereira. A seguir foi passada a palavra ao discente para a apresentação do seu trabalho e, na sequência, iniciou-se a **arguição pelos membros da banca**. Terminadas as **arguições**, os avaliadores saíram da sala por alguns instantes para a avaliação do trabalho. Computadas as notas, o presidente da banca examinadora proclamou o resultado, tendo sido a candidata considerada **Aprovada** com média final **9,5** completando assim uma das exigências para a graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), do *campus* Erechim. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que está assinada por mim, presidente da banca, e demais membros.

Erechim, 26 de agosto de 2022.

Reformulação () Sim (X) Não

Correções a serem realizadas: *Seguir as sugestões da banca. Releitura de sua produção escrita.*


 Thiago Ingrassia Pereira
 Orientador


 Silvânia Regina Pelenz Irgang
 Membro interno


 Márcia Farinella
 Membro Externo